

Instituto Politécnico de Tomar

Escola Superior de Tecnologia de Tomar

DEPARTAMENTO DE ARTE, CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Licenciatura em Conservação e restauro

Introdução à Conservação e Restauro

Programa da disciplina

Docente: Ricardo Pereira Triães
(Eq. Assistente 1º Triénio)

2009/2010

1º Ano

1º Semestre

Carga horária: T: 30; TP: 15; OT: 2

ECTS: 4,5

1. Introdução

A actividade de conservador-restaurador requer, devido da sua cada vez maior especialização por áreas de intervenção, naturalmente definidas por factores como o material de suporte, o tipo de bem e o seu contexto de produção e integração, uma maior interacção entre várias disciplinas, sejam elas da área das ciências, como das humanidades. No entanto, a própria actividade da conservação e restauro, para além dos contributos que recebe dos especialistas das mais diversificadas áreas, criou uma forma particular de desenvolver a sua acção. No sentido de introduzir os alunos às questões mais comuns à actividade da conservação e restauro de uma forma genérica, apresentam-se os objectivos no próximo ponto. Todavia, as opções pedagógicas definidas neste programa vão de encontro à criação de situações que permitam aos alunos reconhecer as metodologias mais frequentes desenvolvidas em acções de conservação e restauro.

2. Objectivos

Uma unidade curricular (UC) que pretende ser uma primeira abordagem à actividade da conservação e restauro (C&R), nomeadamente às diversas UC de C&R (Materiais pétreos, Materiais cerâmicos, Talha, Escultura policromada, Mobiliário, Pintura de cavalete e Documentos gráficos), tem como objectivo geral introduzir os alunos às metodologias mais frequentes.

Será efectuada uma abordagem introdutória e de cariz teórico às problemáticas e ao léxico da conservação e restauro.

Na componente teórico-prático da UC, procurar-se-á familiarizar os alunos com o laboratório e o trabalho aí desenvolvido, incidindo nos materiais, ferramentas e utensílios, assim como os equipamentos utilizados mais comumente em intervenções de conservação e restauro.

3. Conhecimentos e Competências a Desenvolver

O programa proposto e o desenvolvimento das aulas teóricas e práticas deverá permitir ao aluno a aquisição de alguns conhecimentos e competências:

- Reconhecer a importância da transversalidade e da interdisciplinaridade em Conservação e Restauro;
- Saber reconhecer a especificidade e carácter único de cada objecto, colecção ou sítio e de cada intervenção;
- Saber consultar e seleccionar bibliografia e documentos que permitam desenvolver os conhecimentos nas diferentes áreas da conservação e restauro;
- Desenvolver uma atitude crítica devidamente fundamentada;
- Desenvolver a capacidade de reconhecimento dos conceitos e léxico da conservação e restauro, interpretando e transmitindo as ideias, conceitos e intenções, recorrendo às diferentes formas de registo e usando uma linguagem técnica rigorosa, como instrumentos indispensáveis à Conservação e Restauro;
- Saber manter um comportamento adequado em laboratório, usando os utensílios, ferramentas e equipamentos mais comuns nas intervenções de Conservação e Restauro;
- Saber trabalhar em equipa.

4. Conteúdos Programáticos

I. Preservação do Património Cultural

1. Os conceitos de património cultural e de obra de arte

1.1. A *matéria* e o *tempo* da obra.

1.2. A função e contexto originais.

2. A preservação de bens culturais – uma perspectiva abrangente.

2.1. Preservação: classificação, protecção e divulgação.

2.2. Preservação: conservação e restauro.

2.3. Instituições e resoluções nacionais e internacionais que regulamentam a profissão e a actividade da Conservação e Restauro.

II. A prática da Conservação e Restauro

1. Princípios de higiene e segurança

2. Manuseamento, acondicionamento e transporte de bens culturais

3. Equipamentos, instrumentos e ferramentas de mão

Ricardo Triães

4. Materiais utilizados em conservação e restauro

5. Identificação

5.1. Enquadramento histórico-artístico

6. Diagnóstico

6.1. Materiais e técnicas

6.2. Causas de deterioração e alteração.

6.3. Fenómenos de alteração

6.4. Extensão dos danos

7. Exames e análises

8. Registo

8.1. Fichas

8.2. Etiquetagem

8.3. Registo gráfico

8.4. Registo fotográfico

8.5. Relatórios técnicos

9. Metodologia de intervenção

9.1. Proposta de tratamento

9.2. Tratamento

9.2.1. Registo gráfico antes da intervenção e registo fotográfico exaustivo

9.2.2. Remoção de intervenções desadequadas e/ou degradadas

9.2.3. Faceamento

9.2.4. Remoção/desmontagem de bens integrados

9.2.5. Limpeza

9.2.6. Dessalinização

9.2.7. Desinfestação

9.2.8. Consolidação

9.2.9. Fixação

9.2.10. Colagem

9.2.11. Colagens especiais

9.2.12. Reforço de estruturas de suporte

9.2.13. Preenchimento de fissuras, fracturas e pequenas lacunas

9.2.14. Reconstituição volumétrica

9.2.15. Nivelamento/polimento

9.2.16. Manufactura de réplicas

9.2.17. Montagem/recolocação de bens desmontados

9.2.18. Reintegração cromática

10. Condições ambientais e acomodação em reserva

5. Avaliação

A avaliação da disciplina é feita através de duas componentes, uma teórica e outra prática:

Componente prática

Um trabalho escrito que visa a identificação e diagnóstico de um bem cultural móvel ou imóvel, proposto no início da unidade curricular – **30%**.

A entrega do trabalho é obrigatória. A não entrega do trabalho prático implica a exclusão de exame na pauta de frequência e, conseqüentemente, a impossibilidade de realização da componente teórica.

Componente teórica

Exame escrito – **70%**.

(serão admitidos a exame os alunos que obtiverem na componente prática nota igual ou superior a 7,5 valores constando na pauta de frequência a referência “Admitido a Exame”).

A aprovação na unidade curricular resulta da ponderação da classificação das duas componentes, prática e teórica, correspondendo um peso de 30% e 70%, respectivamente e que deverá ser igual ou superior a 9,5 valores. Para aprovação na componente teórica o aluno deve obter no mínimo 9,5 valores na componente teórica e 7,5 valores na componente prática.

Calendário:

Entrega de trabalhos: até às 12 horas do dia 16 de Dezembro de 2010

Exame: 18 de Janeiro de 2010 às 14 horas

Recurso: 8 de Fevereiro de 2010 às 14 horas

Trabalhador-Estudante: 9 de Setembro de 2010 às 10 horas

Especial: 17 de Setembro de 2010 às 10 horas

6. Bibliografia

AAVV, *A Conservação e o Restauro do Património. Riscos, Prevenção, Segurança, Ética, Lei.*, Associação Profissional de Conservadores-Restauradores de Portugal, 2002.

AAVV, *Adhesives and Coatings, Science for Conservators, Book 3, Conservation Science Teaching Series, The Conservation Unit, Museums&Galleries Comission, 1987.*

AAVV, *Igreja de S. Cruz de Coimbra, História, Conservação e Restauro da Fachada e Arco Triunfal, IPPAR, Lisboa, 2001.*

AAVV, *La Restauration des Objects d'Art. Aspects juridiques et éthiques, La Bibliothèque des Arts, Paris, 1995.*

AAVV, *Torre de Belém. Intervenção de conservação exterior, IPPAR, Lisboa, 2000.*

AAVV, *Restauration, Dé-Restauration, Re-Restauration,... Colloque sur la Conservation Restauration des Biens Culturels, ARAAFU, 1995.*

ALMADA, Carmen Olazabal de Almada, FIGUEIRA, Luís Tovar, SERRÃO, Vítor, *História e restauro da pintura do retábulo-mor do Mosteiro dos Jerónimos, IPPAR, 2000.*

BALDINI, Umberto, *Teoría de la restauración y unidad de metodología, vol 1 e vol. 2, Nerea/Nardini, 1981.*

BORDINI, Silvia, *Materia e imagen. Fuentes sobre las técnicas de la pintura, Ediciones del Serbal.*

BRADLEY, Susan, *The Interface between Science and Conservation, British Museum Occasional Pappers, nº 16, 1997.*

BRANDI, Cesare, *Teoría de la Restauración, Alianza Editorial, ed. Castellana 1988.*

BUYS, Susana, OAKLEY, Victoria, *The conservation and Restoration of ceramics, London, Butterworth, 1993.*

CALVO, Ana, *Conservación y restauración. Materiales, técnicas y procedimientos. De la A a la Z Ediciones del Serbal.*

CASANOVAS, Luís Elias, *Conservar ou "des-conservar"?, Boletim Trimestral da Rede Portuguesa de Museus, nº 9, 2003.*

Conservação & Restauro. Cadernos. 2. Instituto Português de Conservação e Restauro, Lisboa, 2002.

ECO, Umberto, *A definição da arte, Edições 70, 1972.*

GIANNINI, Cristina, *Lessico del Restauro – storia, techniche, strumenti, Nardini Editore, Firenze 1992.*

HEIDEGGER, Martin, *A origem da obra de arte, Edições 70, 1977.*

HERNANDÉZ, Francisca Hernández, *El Património Cultural: la memoria recuperada, Ediciones Trea, 2002.*

KUHN, Hermann, Conservation and restoration of works of art and antiquities, vol. 1, Butterworth, 1986.

LONDI, Sheila, *The textile conservator's manual*, Butterworth, 1985.

MATTEINI, Mauro, MOLES, Arcangelo, *Scienza e Restauro. Metodi di Indagine*, Nardini Editore, 1984.

Normas de Inventário. Escultura, Direcção de Serviços de Inventário, Instituto Português de Museus, 2004.

Normas de Inventário. Mobiliário, Direcção de Serviços de Inventário, Instituto Português de Museus, 2004.

Normas de Inventário. Normas Gerais, Direcção de Serviços de Inventário, Instituto Português de Museus, 2004.

OAKLEY, V. e JAIN, K. K., *Essentials in the care and conservation of historical ceramics objects*, London, Archetype Publications, 2002.

VILLARQUIDE, Ana, *La Pintura sobre tela. Historiografía, técnicas y materiales*, Nerea, 2004.

WARD, Philip, *La conservación del Patrimonio. Carrera contra reloj*. Getty Conservation Institute, 1989



Ricardo Pereira Triães
(Eq. Assistente 1º Triénio)